

ENVELHECIMENTO E VELHICE: HUMANIZAÇÃO NOS CUIDADOS À PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DA ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS – ETSC

Danilo Paulo Lima da Silva¹, José Jefferson Moreira Silva², João Paulo Duarte Pinto³, Pollyana Karinae de Moraes Wanderley Lacerda⁴

¹ Autor principal, graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: danilo.lima.bacharel@gmail.com, ² Coautor, graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande; E-mail: josejefferson@bol.com, ³ Coautor, graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Maria; E-mail: jtdp13.psico@gmail.com, ⁴ Orientadora, graduada em Enfermagem pela Faculdade Internacional da Paraíba e especialização multiprofissional em Saúde das famílias e das comunidades pela UNA-SUS Universidade Federal de Pernambuco; E-mail: polyanawanderley@hotmail.com

RESUMO

Considerando os diversos autores que serviram como fundamento teórico para este trabalho o envelhecimento pode ser descrito como um processo dinâmico e progressivo onde ocorrem diversas alterações que tornam o idoso mais suscetível a agressões intrínsecas e extrínsecas, além disso podemos observar o aspecto da diminuição da autonomia no decorrer deste processo. De maneira generalista envelhecer é a redução da capacidade de sobreviver ocorrendo alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, alterações estas capazes de desenvolver dependências, sentimentos de inutilidade e rejeição. Em contraposição aos fenômenos naturais do envelhecimento, que provocam o surgimento de diversas debilidades, se faz necessário uma intervenção ativa e participativa dos agentes de saúde, principalmente os que atuam de maneira direta, evidenciando o lado humanitário do cuidado e atendimento à pessoa idosa, compreendendo o indivíduo idoso de maneira holística e integrada. A formação tecnicista tem papel fundamental na aplicabilidade e tratamento eficiente dos pacientes idosos, porém seu distanciamento da afetividade e do cuidar humanizado originam uma barreira quase intransponível entre idoso e agente, de tal forma que, analisando as perspectivas dos jovens enfermeiros sobre envelhecimento, podemos evidenciar e combater esse distanciamento obtendo como resultado uma relação igualitária, respeitosa e mais digna entre a pessoa idosa e o agente de saúde, para tal se fez o objetivo principal desta pesquisa: identificar a partir da percepção dos alunos do curso técnico em enfermagem da escola técnica de saúde de cajazeiras meios para humanizar o atendimento e cuidado a pessoa idosa partindo do contexto técnico e pragmático e partindo deste objetivo geral, perceber de que maneira os alunos do curso técnico em enfermagem compreendem o processo de envelhecimento e cuidado, chegando as seguintes conclusões: o processo de humanização é essencial na formação técnica compreendendo uma formação mais completa e mais integralizada, o entendimento do processo de envelhecimento perpassa vários aspectos e analisando a abordagem utilizada fomos capazes de perceber

carências em sua maioria relacionadas ao processo de acolhimento nos sistemas de saúde e por fim identificamos a falta de espaços voltados ao público idoso.

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento, humanização e formação técnica

INTRODUÇÃO

De acordo com os últimos dados do censo realizado pelo IBGE em 2010, a população idosa no Brasil corresponde a 11% da população total e a estimativa é de que nos próximos 20 anos esse número mais que triplique, segundo a mesma instituição. A Política Nacional do Idoso assegura, em seu art. 2º, direitos que garantem oportunidades para a preservação da saúde física e mental, bem como o aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social em condições de liberdade e dignidade da pessoa idosa.

Apesar das evoluções e dos diversos aperfeiçoamentos e melhorias no atendimento à população idosa, o cuidado ofertado na maioria dos casos ainda é fragmentado e processualizado de maneira excessiva, muitas vezes a condição humana da pessoa idosa é colocada em segundo plano e sua compreensão como indivíduo ativo e participante considerada irrelevante, tal fato, vai terminantemente contra qualquer abordagem de saúde da família condizente com os avanços da prática do cuidar na atualidade e que compreenda de maneira concreta e assertiva o papel da pessoa idosa na sociedade moderna e sua caracterização como indivíduo ativo e autônomo.

Na Estratégia de Saúde da Família, espera-se que os profissionais de saúde devam estar voltados para a assistência integral e contínua de todos os membros das famílias vinculadas à unidade, sem perder de vista o seu contexto familiar e social. O profissional deve estar atento às mudanças do perfil populacional de sua área de abrangência, com atenção especial ao idoso e uma participação ativa na melhoria de sua qualidade de vida, com medidas de promoção, proteção, identificação precoce de seus agravos, intervenção e medidas de reabilitação voltadas à evitar a sua exclusão do convívio familiar e social. Considerar e defender como essencial a presença e participação do idoso na família e na sociedade é uma das missões daqueles que adotaram a proposta da atenção básica resolutiva, integral e humanizada (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003).

Nessa perspectiva, deve-se compreender quais são as principais causas dessa sistematização e fragmentação, e de que formas os profissionais da área de saúde,

principalmente os que prestam assistência e acompanhamento de maneira direta, podem humanizar o processo de atendimento e cuidado à pessoa idosa, considerando os aspectos observados na prática e vivência desses profissionais, não cabendo exclusivamente aos profissionais que apresentam relações próximas as áreas de geriatria ou gerontologia a aproximação entre pessoa idosa e o profissional de saúde, visto que para uma proposta de acolhimento humanizado eficiente devemos buscar a máxima integração de boas práticas entre os diversos espaços de atendimento às pessoas idosa, incluindo neste os diversos campos de atuação em saúde.

De acordo com o exposto e levando em consideração parte da extensa literatura sobre os temas humanização, atendimento em saúde à pessoa idosa e formação técnica, e adequando estes temas a realidade vivenciada foram estabelecidos objetivos gerais e específicos que tem como questão norteadora a pergunta: de que forma os técnicos de enfermagem da ETSC compreendem os processos de envelhecimento e atendimento ao idoso nos diversos espaços, especialmente aqueles de contato direto entre idoso e técnico?

De acordo com a abordagem: o cuidado humanizado em contraposição à uma visão fragmentada do atendimento à pessoa idosa, foram estabelecidos, o objetivo geral - identificar a partir da percepção dos alunos do curso técnico em enfermagem da ETSC meios para humanizar o atendimento e cuidado a pessoa idosa partindo do contexto técnico e pragmático bem como objetivos específicos - perceber de que maneira os alunos do curso técnico em enfermagem compreendem o processo de envelhecimento e cuidado, identificando os principais desafios à uma prática menos tecnicista e pragmática.

A Política Nacional de Humanização propõe que o acolhimento deve estar presente em todos os momentos do processo de atenção à saúde. Apesar de estar presente em todas as relações humanas, tem-se percebido o não exercício desse acolhimento nas práticas cotidianas. O acolhimento é uma ação que deve favorecer a construção de uma relação de confiança e compromisso com os usuários, com as equipes e os serviços. No acolhimento à pessoa idosa o profissional deve compreender as questões do processo de envelhecimento, facilitar o acesso dos idosos aos diversos níveis de atenção, estar qualificado e estabelecer uma relação respeitosa com o idoso como, por exemplo: chamá-lo pelo nome, considerar que ele é capaz de compreender as perguntas e as orientações que lhe são atribuídas e se dirigir a ele utilizando-se de uma linguagem clara (BRASIL, 2006).

METODOLOGIA

Este estudo pretendeu desenvolver uma pesquisa utilizando uma abordagem descritiva tanto qualitativa quanto quantitativa sobre os principais paradigmas no cuidado à pessoa idosa partindo da visão do técnico em enfermagem, aplicando um questionário baseado nestes paradigmas objetivando construir princípios que possibilitem a humanização desse atendimento a partir da perspectiva de técnicos que futuramente atuarão, do ponto de vista estatístico, com uma população de idosos que cresce constantemente.

O questionário foi pensado e construído com base nos objetivos de avaliar como os futuros técnicos em enfermagem compreendem o processo de envelhecimento, identificando também suas carências e especificidades, e de que maneira estes percebem os mecanismos de atendimento à pessoa idosa, tanto relacionado à qualidade destes mecanismos quanto sua presença nos diversos contextos de acolhimento da pessoa idosa.

População e amostra: a população do estudo serão os discentes do curso técnico em enfermagem da ETSC, localizados no município de cajazeiras; A amostra será formada por 20 discentes do curso técnico em enfermagem da ETSC.

Critérios de inclusão e exclusão: os critérios inclusivos serão: alunos regularmente matriculados e que tenham concluído a disciplina de saúde do idoso; serão excluídos da pesquisa alunos que foram reprovados na disciplina de saúde do idoso, alunos afastados por motivos de saúde, licença materna ou outro, e alunos que não cursaram a disciplina.

Materiais e instrumentos de coleta de dados: o instrumento utilizado será um questionário com perguntas subjetivas e objetivas que visam analisar três aspectos principais sendo eles: a percepção dos alunos sobre o processo de envelhecimento em indivíduos idosos, a relação da formação técnica com a humanização do cuidado à pessoa idosa e o processo de recepção e atendimento humanizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação do questionário vários aspectos foram observados todos eles serão discutidos individualmente evidenciando os pontos específicos e principais de cada questão abordada, de maneira geral todas elas demonstraram que os temas relacionados à humanização do atendimento e ao aspecto do cuidado integralizado são não apenas conhecidos como considerados essenciais no processo de formação do técnico em enfermagem.

O questionário foi subdividido em dois grupos de perguntas com objetivos bem delineados e que atuam de maneira interdependente e complementar. Os itens foram: **Item 1** – Identificar de que forma os alunos compreendem o processo de envelhecimento, visto que a

Você tem ou teve contato com pessoas idosas?
Se sim, você considera que elas têm uma boa
qualidade de vida?

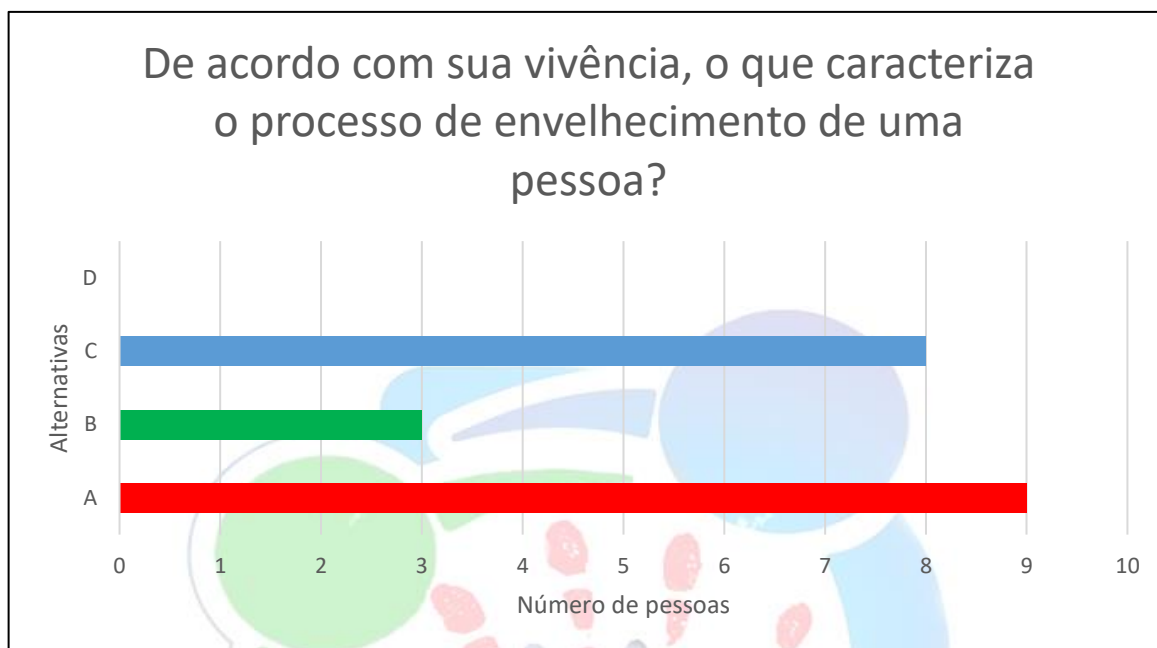


Gráfico referente à primeira pergunta do item 01 do questionário. (A) tive/ tenho e considero que elas têm uma qualidade de vida satisfatória, (B) não tive ou tenho contato com pessoas idosas, (C) resposta subjetiva.

pesquisa está atrelada totalmente ao processo de envelhecimento e de que maneira este processo pode ser qualitativamente melhorado e **Item 2** – Identificar como os alunos interpretam à necessidade de humanização nos locais de atendimento à pessoa idosa, relacionando tanto os aspectos teóricos quanto práticos ao processo de humanização do atendimento à pessoa idosa.

A primeira pergunta teve o intuito de perceber quanto o público analisado convivia com pessoas idosas, a alternativa mais assinalada tinha a seguinte resposta: Tive/ tenho e considero que elas têm uma qualidade de vida satisfatória, nenhuma pessoa assinalou que não conhecia pessoas idosas e uma pessoa respondeu a questão de maneira subjetiva evidenciando que apesar da quantidade de pessoas idosas aumentar avidamente ainda faltam mecanismos que tornem a qualidade de vida dos mesmos melhor.

A segunda questão fazia o seguinte questionamento: em sua opinião quais são as principais carências de uma pessoa idosa? A pergunta tinha caráter subjetivo e a partir das respostas dadas conseguimos observar que grande parte delas está atrelada à quesitos como atenção, falta de autonomia, falta de atividades voltadas as pessoas idosas, cuidados com a alimentação, questões de infraestrutura dos sistemas de atendimento em saúde e problemas estéticos, todos os aspectos descritos anteriormente se relacionam ao processo de envelhecimento e podem sim ser considerados essências para uma compreensão completa da pessoa idosa de maneira ativa, autônoma e completa.



Respostas referentes à terceira questão do item 1. (A) A falta de autonomia e o aumento da incidência de doenças; (B) Isolamento, preconceito com a idade e debilidades variadas; (C) Perca de parte da autonomia, falta de espaços e estruturas de suporte a velhice e carência de atenção as necessidades fundamentais da pessoa idosa; (D) resposta subjetiva.

A última questão relativa ao item 1 era a seguinte: De acordo com sua vivência, o que caracteriza o processo de envelhecimento de uma pessoa? Nesta questão foi possível observar uma diversidade de respostas que vão da compreensão de que o envelhecimento não passa de aspectos relativos à perda de capacidades motoras e autonomia e em outro lado do espectro podemos observar respostas que acreditam que o processo de envelhecimento esteja atrelado à aspectos de infraestrutura e falta de espaços voltados ao público idoso.

Outro aspecto relevante ao analisar esta pergunta está na maneira que o envelhecimento é percebido pelos alunos que foram submetidos ao questionário, a maioria deles respondeu que o envelhecimento é caracterizado pela falta de autonomia e aumento da incidência de doenças, o que mostra que apesar das melhorias ocorridas nas últimas décadas a qualidade de vida da pessoa idosa e a maneira que o imaginário popular identifica o processo de amadurecimento e velhice ainda carecem de elucidações visando evidenciar os aspectos que se inter-relacionam com o envelhecimento mostrando características que fogem as definições de patologias, dependências ou inatividade.

Analisando-se as perguntas listadas no **item 2** é notório a necessidade de se discutir o tema humanização, observando os padrões de resposta ficou evidente que o público alvo da pesquisa entende o processo de envelhecimento associado as práticas da enfermagem como

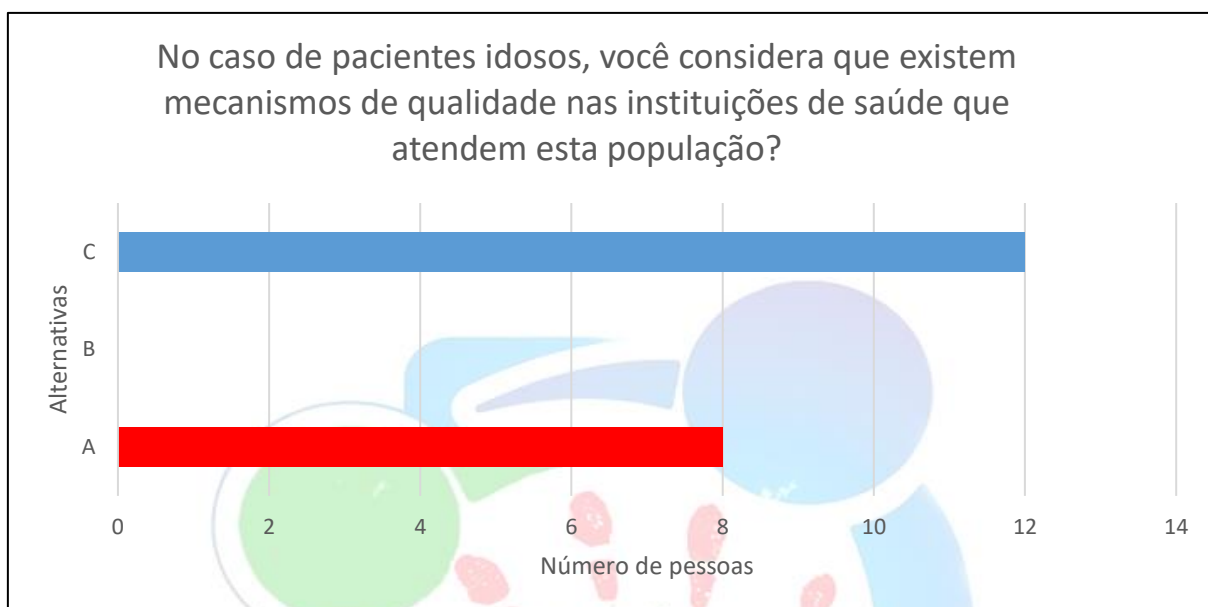


Gráfico referente à primeira questão do item 2. (A) sim, porém estes mecanismos carecem de aperfeiçoamentos que atendam de maneira mais especializada a pessoa idosa, (B) sim, os mecanismos existentes são suficientes, visto que a população idosa não necessita constantemente dos mesmos, (C) não, os mecanismos voltados à pessoa idosa são pensados de maneira incorreta e pouco deles atendem bem pessoas com idade avançada.

indissociáveis de questões como a melhora do acolhimento ao paciente idoso e a humanização deste atendimento, foram identificadas também lacunas que estão relacionadas à compreensão total do tema, muitos dos pesquisados tem uma noção superficial do que é humanização e acreditam que uma discussão com mais afinco sobre o tema é essencial.

Analisando a primeira questão deste item todas as respostas se resumem a dois pontos: existem mecanismos, porém estes carecem de aperfeiçoamento em frentes diversas, mas principalmente no quesito atendimento à pessoa idosa e os poucos mecanismos que existem não estão adequados às necessidades do público em idade avançada, apresentando falhas na sua estruturação e concepção, fato que pode ser observado inclusive nas respostas referentes à segunda questão do item 1.

Na segunda questão do item 2 que pergunta: você conhece o tema humanização na saúde do idoso? Dos pesquisados, 9 declararam conhecer o tema, 8 desconhecem o assunto e 3 já ouviram falar, porém desconhecem qualquer aprofundamento neste tema. Esta questão deixa claro o assunto debatido acima sobre a necessidade de discussão sobre a humanização nos diversos espaços de saúde, especificamente no atendimento ao idoso, a formação técnica desvinculada de humanismo e integralidade não é apenas falha como também suicida, pois prepara o técnico de maneira pragmática sem levar em consideração os aspectos psicossociais

necessários e adequados, tornando este profissional incapaz de exercer seu principal papel na assistência ao paciente idoso.

E por fim a última questão que apresenta a seguinte pergunta: Você considera o tema humanização do atendimento, relevante para a formação técnico-científica? Analisada neste item, tem como principal ponto a ser discutido a relevância que este tema tem em relação a construção de habilidades necessárias à uma formação mais elucidativa e eficiente para a prática cotidiana do técnico em enfermagem, quando questionados todos os pesquisados julgaram a humanização do atendimento como fator indispensável para a formação técnico-científica, sendo sua principal contribuição, melhorar os aspectos relacionais desenvolvidos entre paciente idoso e agente de saúde, corroborando com a tese defendida durante a pesquisa de que a humanização do atendimento e o aperfeiçoamento do acolhimento ao idoso são concepções necessárias e urgentes para construir saberes e alcançar patamares elevados na prática diária da enfermagem.

CONCLUSÃO

A partir do exposto durante todo o desenvolvimento da pesquisa, levando-se em consideração a bibliografia que fundamenta este trabalho de pesquisa e além disso considerando as discussões suscitadas durante a elaboração e execução deste projeto, podemos evidenciar diversos aspectos que puderam ser observados, concluímos que a tese de necessidade de uma discussão mais efetiva acerca do tema humanização nos diversos ambientes de saúde, principalmente aqueles que estabelecem contato direto com o idoso, é essencial e indispensável para uma formação técnico-científica adequada as necessidades e tendências relacionadas ao envelhecimento da população, porém essa discussão deve vir acompanhada de medidas efetivas de construção de espaços e criação de mecanismos adequados para atender a população idosa crescente no país, um aspecto relevante ao tema é a maneira com a qual os pesquisados se relacionam com o envelhecimento evidenciando em seu discurso muitos preconceitos ainda atrelados à constituição da pessoa idosa, em contraponto muito dos discursos apresentam inovações importantes para a prática do cuidado, muitos falam em atenção integral, acolhimento participativo e promoção de autonomia, concepções que demonstram um futuro acolhedor e mais compreensivo com o indivíduo idoso.

Outro ponto a ser observado diz respeito ao posicionamento do técnico em enfermagem formado pela escola técnica de saúde de cajazeiras, foi possível observar que o mesmo tem acesso à uma gama de informações relacionadas ao tema, porém o mesmo carece de um aprofundamento e uma discussão mais séria promovida durante o processo de formação técnica, o posicionamento do mesmo frente ao processo de envelhecimento apresenta debilidades e uma

compreensão ainda muito voltada para as perdas de autonomia, acometimento de patologias ou ainda relacionados ao preconceito tido pela camada mais idosa da população, todos estes assuntos apontam para uma mesma direção, a necessidade de a formação técnico-pragmática estar mais voltada para a área relacional, a humanização e o comprometimento com um acolhimento integral que compreenda o indivíduo idoso em sua totalidade e ao mesmo tempo ofereça o cuidado com eficiência e qualidade é o ideal a ser conquistado. As pequenas batalhas que devem ser travadas para alcançarmos este ideal iniciam-se na formação dos futuros profissionais em saúde, especialmente o técnico em enfermagem, estes são o alicerce das mudanças que objetivamos, mudanças que perpassam preconceitos e os derrotam, e assim promovem a compreensão do indivíduo em sua maneira mais primordial, estabelecendo relações entre paciente e agente de saúde, constituindo vínculos e dando uma atenção efetiva que torna a prática do cuidar algo além da prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização*. Brasília, 2003. Disponível em: < <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf> >. Acesso em: 15 de jun. 2017.

Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

SILVESTRE, Jorge Alexandre; COSTA NETO, Milton Menezes. Abordagem do idoso em programa de saúde da família. *Cadernos de Saúde Pública online*, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, jun 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2003000300016&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. *Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica*. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, v. 2.

PAPALÉO NETTO, Matheus. *Gerontologia: A Velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada*. São Paulo: Atheneu, 2002.